



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



PUBLICAÇÃO DA SALA DE SITUAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNB

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Boletim Epidemiológico

Volume 2
Nº 5

Análise Epidemiológica dos casos de Dengue, Febre de Chikungunya e Febre pelo vírus Zika, Semana Epidemiológica 1 a 17, do ano de 2018.

Introdução

A dengue, Zika vírus e febre Chikungunya são doenças classificadas como arboviroses, pois compreende todos aqueles transmitidos por artrópodes (aracnídeos e insetos). Essas doenças estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública. (BRASIL, 2017)

Este Boletim tem como objetivo apresentar a situação epidemiológica da dengue, Chikungunya e Zika das 26 Unidades Federativas, descrevendo os dados até a Semana Epidemiológica (SE) 15 que abrange o período de 31/12/2017 a 28/04/2018. O Boletim Epidemiológico número 24 (v.49) da Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) (SVS/MS) foi usado como referência para a elaboração deste.

Serão apresentadas a quantidade de casos registrados, incidência, quantidade de óbitos em investigação, óbitos confirmados de dengue, febre de Chikungunya e febre pelo vírus Zika.

É importante informar que esses dados são provisórios, podendo ser alterados pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde a partir do sistema de notificação a cada Semana Epidemiológica. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Casos Prováveis

“Os ‘casos prováveis’ são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças.” (BRASIL, 2018, p.1)

Dengue

De acordo com o Boletim Epidemiológico do SVS/MS (BRASIL, 2018), entre o dia 31 de dezembro, 2017 até 28 de abril, 2018 (1ª a 17ª SE) foram notificados 110.291 casos prováveis de dengue no Brasil, 20,03% menor em comparação a todo ano anterior (Tabela 1).

Foram confirmados 87 casos de dengue grave e 1.019 de dengue com sinal de alarme.

Nesse mesmo período, a região que apresentou a maior porcentagem de casos prováveis foi Centro Oeste (36,9% do total) seguido das regiões Sudeste (33,4%), Nordeste (19,3%), Norte (8,1% do total) e Sul (2,3% do total). (Tabela 4).

Febre de Chikungunya

No mesmo intervalo de tempo, foram registrados 32.200 casos prováveis de febre de Chikungunya no país, 66,91% menor em comparação com o número de casos prováveis registrados em 2017 (Tabela 2). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis deste agravo, 40,6% em relação às outras regiões do país, sendo seguidos pela Região Centro Oeste (35,6%), Região Nordeste (14,8%), Região Norte (8,4%) e a Região Sul (0,6%), apresentada na tabela 4.

Febre pelo vírus Zika

Em 2018, até a SE 17, foram registrados 3.266 casos prováveis de febre pelo vírus Zika, 69,88% menor em relação ao ano de 2017 (Tabela 3).

A região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis pelo vírus Zika (29,6% do total), seguindo da região Centro-Oeste (29,1%), Sudeste (26%), Norte (14,3%), e a Região Sul apresentou o menor número de casos (1%) prováveis de Zika (Tabela 4).

Incidência de casos

A incidência indica o número de casos novos de uma determinada doença durante um período determinado, em uma população sob risco. Sendo assim a forma mais habitualmente utilizada em vigilância, para verificar tendências e impactos. (PORTAL SES, 2017)

Dengue

A taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 17, por Unidades da Federação (UF's) demonstrou um destaque dos estados do Goiás (498,2 casos/100 mil hab.), seguido pelo Acre (230,0 casos/100 mil hab.) e Mato Grosso (140,2 casos/100 mil hab.) (Mapa 1)

Febre de Chikungunya

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de Chikungunya (número de casos/100 mil hab.), segundo as Unidades da Federação, demonstra que o Mato Grosso (333,0 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (42,8 casos/100 mil hab.) e Pará (26,0 casos/100 mil hab.) tiveram um maior destaque até a semana epidemiológica 17. (Mapa 2)

Febre pelo vírus Zika

Já a taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo as Unidades da Federação demonstrou um destaque nos estados de Mato Grosso (12,8 casos/100 mil hab.), Tocantins (9,4 casos/100 mil hab.) e Alagoas (6,8 casos/100 mil hab.) (Mapa 3)

Quantidade de óbitos

"A investigação de óbitos por dengue, chikungunya, Zika e febre amarela é obrigatória. Recomenda-se investigar oportunamente todo óbito de caso suspeito ou confirmado de dengue, chikungunya, Zika, febre amarela visando identificar as causas e propor intervenções que evitem novos óbitos". (BRASIL, 2016. p.2)

Dengue

Até a semana 17 desse ano, 41 óbitos foram confirmados no Brasil, sendo 14 na região Nordeste, 6 no Sudeste, 2 no Sul e 19 no Centro-Oeste. 134 óbitos estão em investigação.

Febre de Chikungunya

No mesmo período, 4 óbitos foram confirmados. Sendo 1 no estado da Paraíba e 3 no Rio de Janeiro. Existem 27 óbitos em

investigação.

Febre pelo vírus Zika

Até a SE 17 foi confirmado 1 óbito por Zika vírus na Paraíba.

Tabela 1- Número de casos prováveis de dengue e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 17, Brasil, 2017 e 2018.

Ano	Casos Notificados	Variação Ano Anterior (%)
2017	137.916	-89,80
2018	110.291	-20,03

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 28/04/2018). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 2- Número de casos prováveis de febre de chikungunya e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 17, Brasil, 2017 e 2018.

Ano	Casos Notificados	Variação Ano Anterior (%)
2017	97.297	-45,65
2018	32.200	-66,91

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 28/04/2018). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 3- Número de casos prováveis de febre pelo vírus Zika e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 17, Brasil, 2017 e 2018.

Ano	Casos Notificados	Variação Ano Anterior (%)
2017	10.842	-94,35
2018	3.266	-69,88

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 28/04/2018). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 4- Número de casos prováveis de Dengue, Febre de Chikungunya e Febre pelo vírus Zika, por Região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 17, Brasil, 2017 e 2018.

Região/ Unidade da Federação	Casos de Dengue (n)	Casos de Febre de Chikungunya (n)	Casos de Febre pelo vírus Zika (n)
Norte	8.915	2.692	466
Rondônia	507	81	9
Acre	1.908	57	19
Amazonas	1.374	31	132
Roraima	52	44	10
Pará	3.192	2.178	148
Amapá	388	64	3
Tocantins	1.494	237	145
Nordeste	21.267	4.754	967
Maranhão	910	309	30
Piauí	474	211	8
Ceará	3.943	1.522	62
Rio Grande do Norte	4.872	568	134
Paraíba	2.317	302	50
Pernambuco	4.597	476	24
Alagoas	643	53	230
Sergipe	47	10	2
Bahia	3.191	1.303	427
Sudeste	36.801	13.067	850
Minas Gerais	16.542	5.260	170
Espírito Santo	2.784	170	69
Rio de Janeiro	7.144	7.158	390
São Paulo	10.331	479	221
Sul	2.502	221	32
Paraná	2.218	150	17
Santa Catarina	178	47	8
Rio Grande do Sul	106	24	7
Centro- Oeste	40.806	11.466	951
Mato Grosso do Sul	1.318	144	29
Mato Grosso	4.690	11.339	427
Goiás	33.772	159	482
Distrito Federal	1.026	24	13
Brasil	110.291	32.200	3.266

Fonte: SinanOnline (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 28/04/2018). Dados sujeitos à alteração.

Imagem 1 – Incidência de Dengue (/100 mil hab.) por Unidade da federação, até a Semana Epidemiológica 17, 2018.

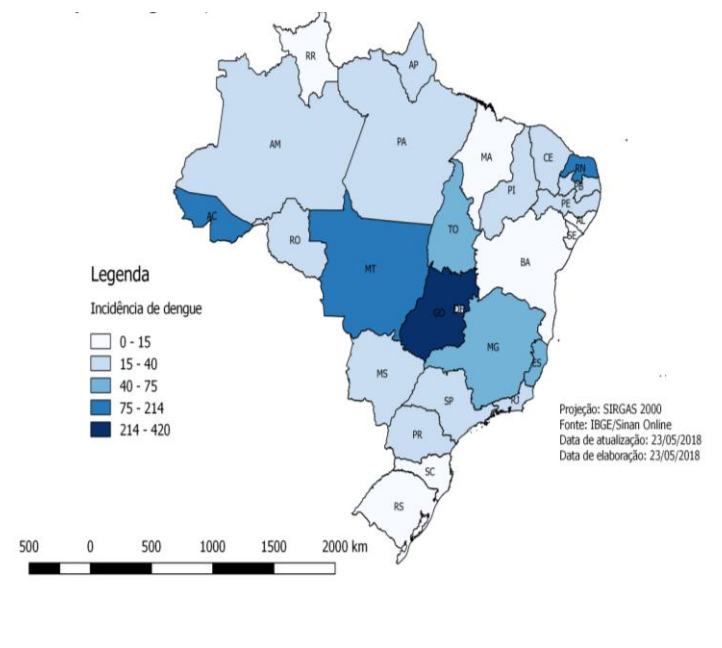


Imagem 2 – Incidência de Chikungunya (/100 mil hab.) por Unidade de Federação, até a Semana Epidemiológica 17, 2018.

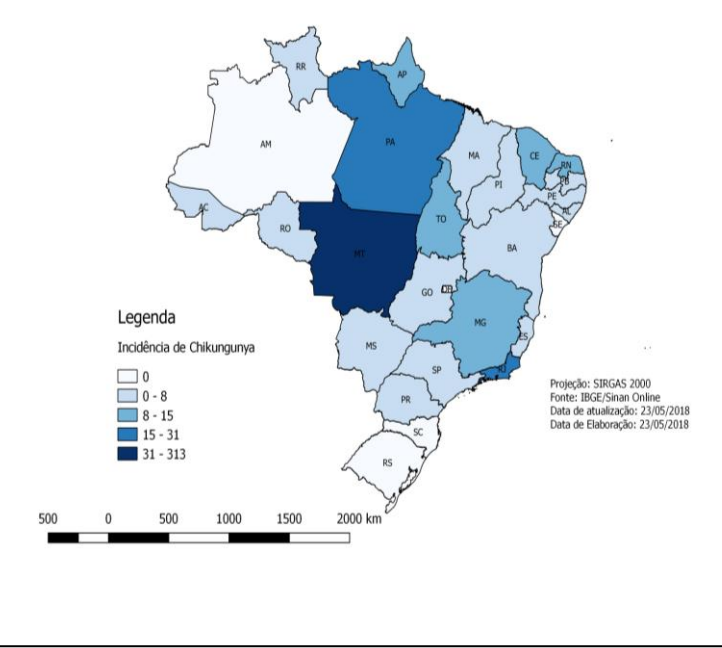
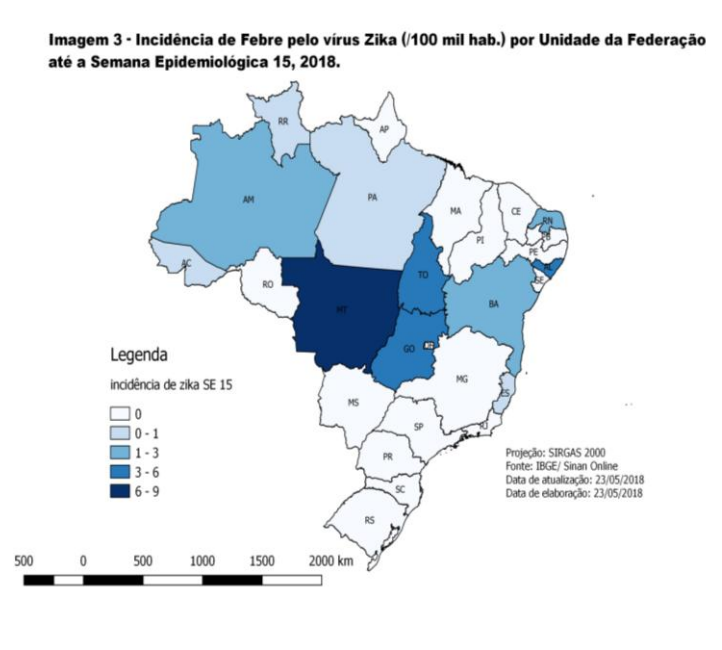


Imagem 3 – Incidência da Febre pelo vírus Zika (/100 mil hab.) por Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 17, 2018.



Referências

BRASIL. **Boletim Epidemiológico Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika.** Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. V. 49, n. 24, 1^a à 17^a semanas epidemiológicas, jan./fev. 2018. Disponível em:
<<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/junho/11/2018-022.pdf>>

BRASIL. **Procedimentos para investigação dos óbitos por arboviroses urbanas: Dengue, Chikungunya e Zika no Brasil.** Ministério da Saúde. p.1-3. 2016. Disponível em:
<<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/30/Procedimentos-para-investiga-o-dos-bitos-por-arboviroses-urbanas.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

PORTALSES. **Vigilância em saúde pública, incidência.** Portalses. Saúde e cidadania. 2017. Disponível em:
http://portalses.saude.sc.gov.br/arquivos/sala_de_leitura/saude_e_cidadania/ed_07/03_02_02.html. Acesso em: 20 jan. 2018.



Elaboração

Maria Verônica Galeno Dias, Marina Pissurno do Nascimento, Beatriz Amaral Ferreira da Silva.

Equipe Editorial

Joaquim Bastos

Sala de Situação- Faculdade de Ciências da Saúde (UnB)

Revisão

Patrícia Paiva Pereira, Marcela Lopes Santos.

Coordenação

Janaína Sallas, Jonas Brant.

Contato

sdscenteias@unb.br